

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS MARÇO - 2021



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos de Anitápolis - SC



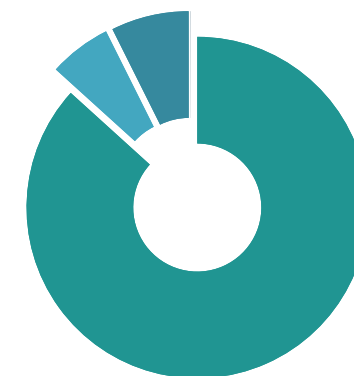
Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	14

ATIVOS	%	MARÇO	FEVEREIRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	86,7%	13.269.224,42	13.304.999,98
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	4,9%	750.490,62	748.691,30
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	8,4%	1.292.648,77	1.298.115,71
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	5,2%	792.710,26 ▲	762.093,18
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	9,5%	1.460.025,52 ▲	1.443.447,73
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	2,2%	332.224,22	333.674,21
BB Previdenciário IRF-M 1+	7,7%	1.174.603,61	1.192.535,83
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	2,3%	356.518,86	358.312,93
BB Previdenciário Títulos Públicos X	12,1%	1.847.278,04	1.842.783,68
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	3,0%	452.181,81	454.449,78
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	13,4%	2.043.975,48	2.053.726,29
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	6,8%	1.033.123,71 ▼	1.088.876,22
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	11,3%	1.722.851,43	1.717.680,37
Santos Credit Yield Crédito Privado	0,1%	10.592,09	10.612,75
FUNDOS MULTIMERCADO	5,9%	904.107,54	885.894,78
BB Previdenciário Multimercado	2,5%	386.805,65	385.077,26
Caixa Multimercado RV 30	1,1%	171.182,35	168.519,66
Itaú FIC Private Multimercado SP500	2,3%	346.119,54	332.297,86
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	7,4%	1.126.942,23	1.103.920,88
Bradesco FIA Selection	1,7%	253.899,09	253.504,90
Caixa FIA Consumo	2,5%	387.568,54	379.481,26
Caixa FIC FIA Multigestor	1,4%	216.979,71	210.292,85
Itaú FIC FIA Dunamis	0,9%	130.671,82	127.961,83
Próprio Capital FIA	0,9%	137.823,07	132.680,04
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	15.300.274,19	15.294.815,64

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

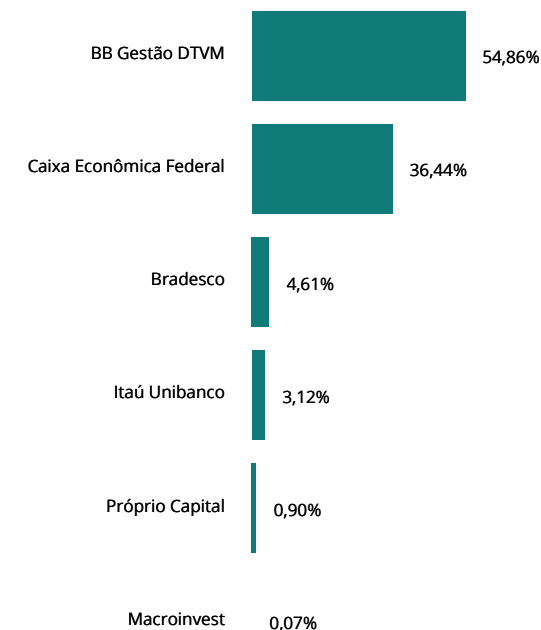
O saldo atual do fundo Santos Credit Yield Crédito Privado foi calculado multiplicando a cota de fechamento do mês pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 86,73% ■ Fundos de Renda Variável 7,37%
■ Fundos Multimercado 5,91% ■ Contas Correntes 0,00%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

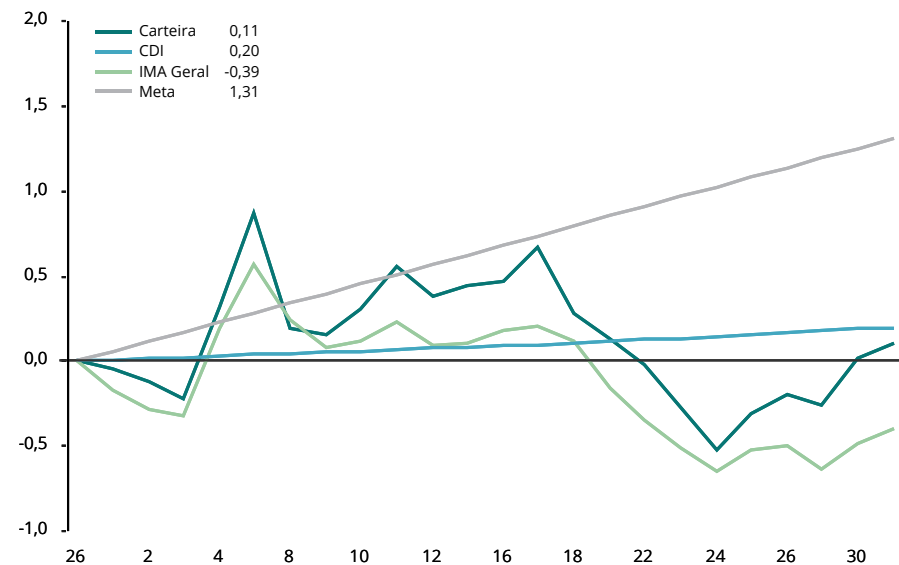


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2021
FUNDOS DE RENDA FIXA	(46.281,29)	(108.039,50)	(24.525,83)				(178.846,62)
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	1.233,16	713,04	1.799,32				3.745,52
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	(7.276,54)	(11.973,38)	(5.466,94)				(24.716,86)
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	625,02	(4.667,85)	2.368,79				(1.674,04)
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	447,94	59,88	257,49				765,31
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	(1.513,57)	(2.813,58)	(1.449,99)				(5.777,14)
BB Previdenciário IRF-M 1+	(16.437,60)	(23.107,43)	(17.932,22)				(57.477,25)
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	(3.153,13)	(5.662,52)	(1.794,07)				(10.609,72)
BB Previdenciário Títulos Públicos X	1.492,10	(12.299,34)	4.494,36				(6.312,88)
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	(4.124,48)	(7.110,84)	(2.267,97)				(13.503,29)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(18.358,99)	(32.133,64)	(9.750,81)				(60.243,44)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	308,34	212,38	65,81				586,53
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	436,53	(8.762,43)	5.171,06				(3.154,84)
Santos Credit Yield Crédito Privado	39,93	(493,79)	(20,66)				(474,52)
FUNDOS MULTIMERCADO	(2.012,62)	5.731,64	18.212,76				21.931,78
BB Previdenciário Multimercado	(441,69)	(1.083,41)	1.728,39				203,29
Caixa Multimercado RV 30	(993,12)	(1.934,15)	2.662,69				(264,58)
Itaú FIC Private Multimercado SP500	(577,81)	8.749,20	13.821,68				21.993,07
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(20.641,70)	(32.184,32)	23.021,35				(29.804,67)
Bradesco FIA Selection	(6.664,40)	(8.497,29)	394,19				(14.767,50)
Caixa FIA Consumo	(5.588,69)	(21.497,28)	8.087,28				(18.998,69)
Caixa FIC FIA Multigestor	(5.714,22)	(6.029,79)	6.686,86				(5.057,15)
Itaú FIC FIA Dunamis	(1.892,24)	602,81	2.709,99				1.420,56
Próprio Capital FIA	(782,15)	3.237,23	5.143,03				7.598,11
TOTAL	(68.935,61)	(134.492,18)	16.708,28				(186.719,51)

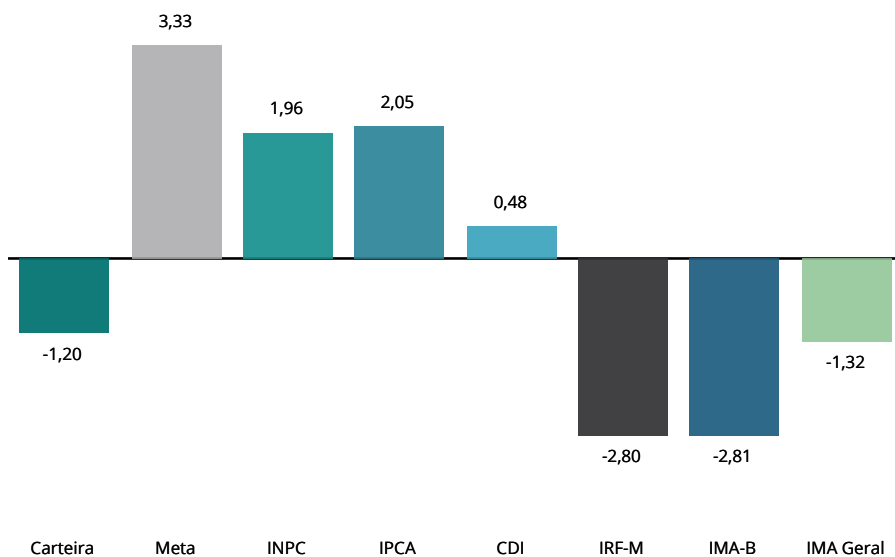
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,47% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	(0,44)	0,72	0,15	(0,24)	-62	-297	182
Fevereiro	(0,87)	1,27	0,13	(0,69)	-69	-646	126
Março	0,11	1,31	0,20	(0,39)	8	56	-28
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	-1,20	3,33	0,48	-1,32	-36	-249	91

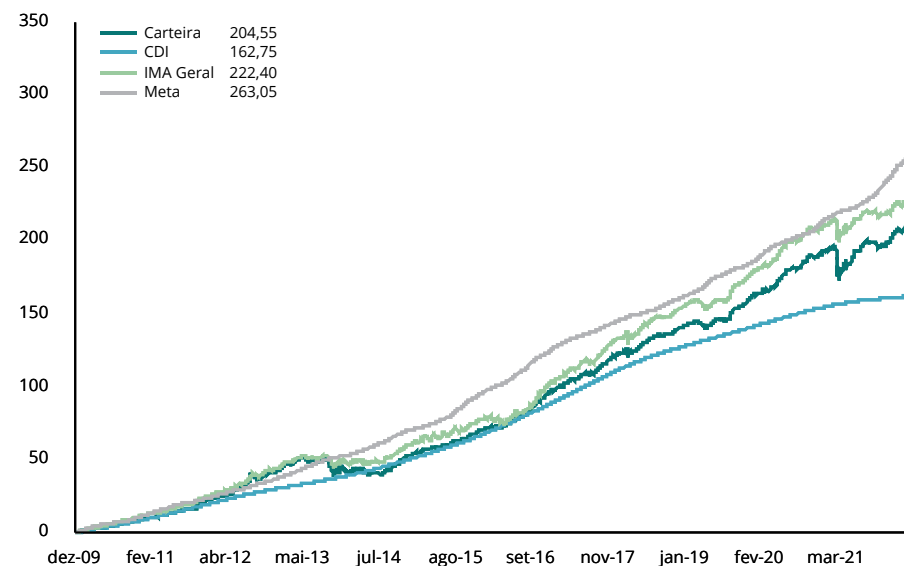
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2021



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2009



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
FUNDOS DE RENDA FIXA															
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,24	18%	0,50	15%	2,28	17%	0,09	0,19	0,15	0,31	48,21	1,58	-0,00	-0,19
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral	-0,42	-32%	-1,88	-56%	4,63	35%	3,45	4,06	5,67	6,68	-14,11	3,34	-1,42	-2,71
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	IMA-B 5	0,32	25%	-0,20	-6%	8,99	68%	3,69	3,01	6,07	4,95	-3,09	12,67	-0,98	-2,26
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,02	1%	0,05	2%	2,23	17%	0,44	0,45	0,72	0,74	-28,14	-0,84	-0,13	-0,22
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral	-0,43	-33%	-1,71	-51%	4,13	31%	3,05	3,48	5,01	5,73	-15,27	3,05	-1,29	-2,30
BB Previdenciário IRF-M 1+	IRF-M 1+	-1,50	-115%	-4,67	-140%	2,12	16%	6,43	6,21	10,58	10,21	-18,83	-0,50	-2,69	-5,21
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	IMA-B	-0,50	-38%	-2,89	-87%	10,16	77%	6,35	7,85	10,45	12,92	-9,04	6,02	-2,60	-5,07
BB Previdenciário Títulos Públicos X	IMA-B	0,24	19%	-0,35	-11%	8,72	66%	3,88	3,15	6,39	5,18	-4,49	11,66	-1,10	-2,34
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	IMA-B	-0,50	-38%	-2,90	-87%	10,17	77%	6,37	7,83	10,47	12,89	-9,02	6,04	-2,59	-5,05
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-0,47	-36%	-2,86	-86%	10,30	78%	6,38	7,84	10,49	12,90	-8,73	6,13	-2,58	-5,05
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,01	1%	0,05	2%	2,36	18%	0,43	0,43	0,71	0,71	-29,89	1,13	-0,13	-0,22
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	0,30	23%	-0,18	-5%	5,62	43%	2,88	3,75	4,74	6,18	-3,25	5,00	-0,69	-2,76
Santos Credit Yield Crédito Privado	Sem bench	-0,13	-10%	-5,98	-180%	60,05	455%	5,19	48,90	8,54	80,54	1,67	7,02	-1,02	-6,74
FUNDOS MULTIMERCADO															
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,45	34%	0,05	2%	3,08	23%	1,61	1,80	2,64	2,96	5,05	1,97	-0,29	-1,76
Caixa Multimercado RV 30	CDI	1,58	121%	-0,15	-5%	14,79	112%	6,43	7,41	10,58	12,20	8,88	9,60	-1,08	-3,94
Itaú FIC Private Multimercado SP500	SP 500	4,16	318%	6,79	204%	56,21	425%	15,72	21,00	25,88	34,58	16,11	12,39	-3,24	-9,74
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL															
Bradesco FIA Selection	Ibovespa	0,16	12%	-5,50	-165%	50,66	383%	22,11	25,53	36,35	42,03	-4,58	9,92	-5,55	-14,29
Caixa FIA Consumo	Ibovespa	2,13	163%	-4,67	-140%	39,36	298%	28,88	27,85	47,51	45,84	0,30	8,02	-5,26	-10,65
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	3,18	243%	-2,28	-68%	50,86	385%	24,44	25,41	40,21	41,83	3,30	10,16	-4,42	-11,45
Itaú FIC FIA Dunamis	Ibovespa	2,12	162%	1,10	33%	54,32	411%	21,18	26,77	34,85	44,09	1,07	10,32	-3,91	-11,31
Próprio Capital FIA	Ibovespa	3,88	296%	5,83	175%	94,83	718%	24,37	31,78	40,11	52,36	6,22	14,33	-4,54	-12,10
INDICADORES															
Carteira		0,11	8%	-1,20	-36%	8,59	65%	4,32	4,51	7,10	7,42	-1,26	8,66	-2,11	-2,61
CDI		0,20	15%	0,48	15%	2,23	17%	0,02	0,04	-	-	-	-	-	-
IRF-M		-0,84	-64%	-2,80	-84%	2,25	17%	3,83	4,11	6,30	6,76	-18,69	0,37	-1,60	-3,17
IRF-M 1		0,04	3%	0,13	4%	2,51	19%	0,42	0,43	0,70	0,71	-25,09	4,48	-0,11	-0,22
IRF-M 1+		-1,45	-111%	-4,77	-143%	1,81	14%	6,30	6,16	10,36	10,14	-17,95	-0,03	-2,65	-5,34
IMA-B		-0,46	-35%	-2,81	-84%	10,39	79%	6,47	7,83	10,65	12,89	-6,83	6,32	-2,57	-5,04

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IMA-B 5	0,34	26%	-0,15	-5%	8,50	64%	3,62	3,03	5,95	4,98	2,87	13,17	-0,95	-2,29
IMA-B 5+	-1,17	-89%	-5,10	-153%	12,01	91%	9,49	12,39	15,61	20,38	-9,69	4,79	-4,05	-7,68
IMA Geral	-0,39	-30%	-1,32	-40%	4,98	38%	3,03	3,46	4,99	5,69	-13,35	4,99	-1,21	-2,28
IDkA 2A	0,29	22%	-0,05	-1%	8,57	65%	3,48	2,86	5,72	4,70	1,89	14,35	-0,95	-2,10
IDkA 20A	-1,89	-144%	-7,21	-217%	15,19	115%	13,09	19,26	21,53	31,69	-10,66	4,13	-5,66	-12,20
IGCT	5,81	444%	-0,40	-12%	62,92	476%	22,50	26,41	37,07	43,49	17,44	11,47	-3,91	-10,88
IBrX 50	6,08	464%	-0,80	-24%	64,73	490%	22,52	27,36	37,11	45,06	18,20	11,42	-4,04	-12,39
Ibovespa	6,00	458%	-2,00	-60%	59,73	452%	22,88	26,70	37,70	43,96	17,72	10,90	-3,98	-12,03
META ATUARIAL - INPC + 5,47% A.A.	1,31		3,33		13,21									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 4,5074% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 4,11% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 7,83% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 7,4155%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 6,76%, e o IMA-B de 12,89%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 2,6126%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,17% e 5,04%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 13,2990% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2856% e -0,2856% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 8,6626% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,1849% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

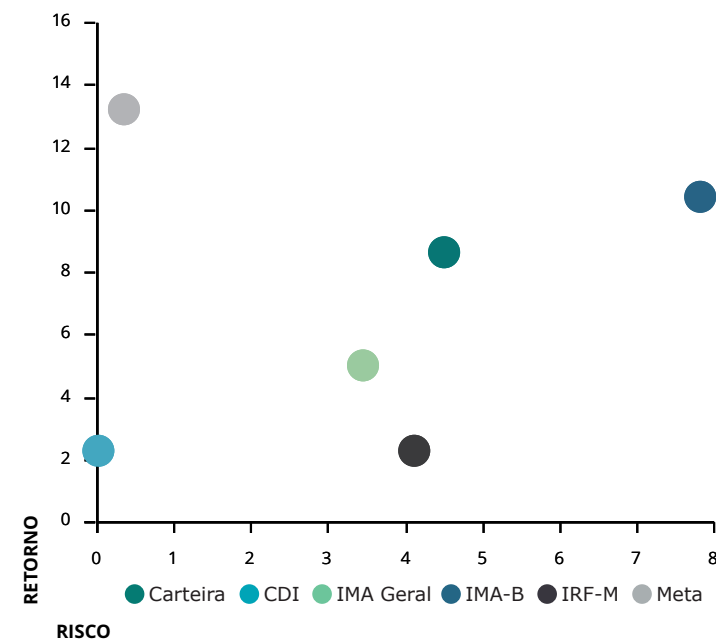
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	4,3159	3,7454	4,5074
VaR (95%)	7,0992	6,1599	7,4155
Draw-Down	-2,1150	-2,1150	-2,6126
Beta	16,0246	11,8940	13,2990
Tracking Error	0,2719	0,2368	0,2856
Sharpe	-1,2643	-11,6220	8,6626
Treynor	-0,0215	-0,2305	0,1849
Alfa de Jensen	-0,0444	-0,0240	-0,0005

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

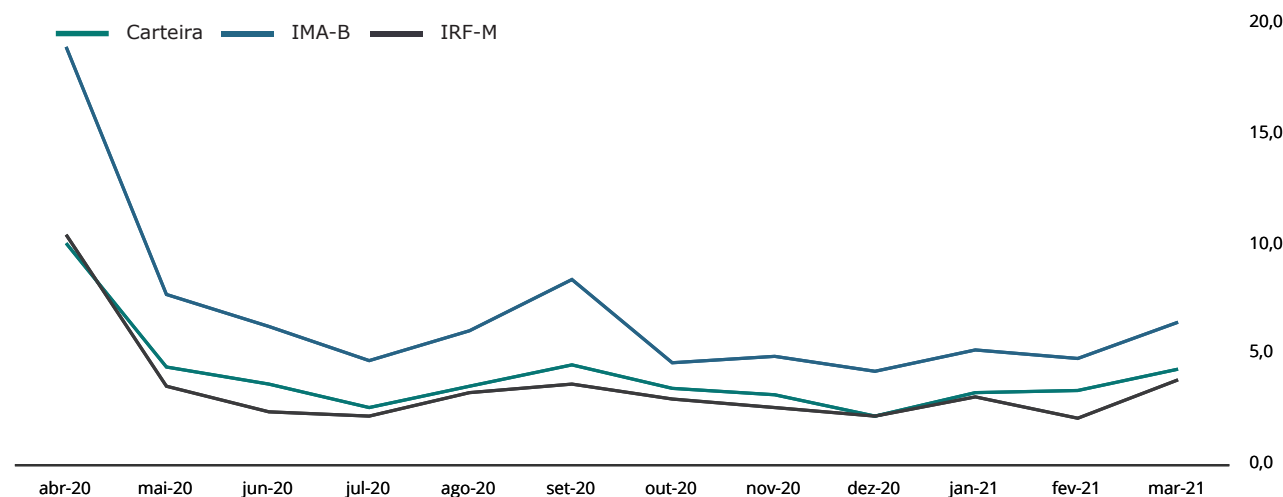
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 35,90% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$252.014,60 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$768.190,99, equivalente a uma queda de 5,02% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	23,97%	-22.170,83	-0,14%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	16,29%	156,49	0,00%
IRF-M 1+	7,68%	-22.327,32	-0,15%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	35,90%	-252.014,60	-1,65%
IMA-B	18,64%	-202.226,46	-1,32%
IMA-B 5	5,18%	-14.199,28	-0,09%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	12,07%	-35.588,86	-0,23%
IMA GERAL	21,88%	-43.433,42	-0,28%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	10,81%	-70.815,66	-0,46%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	4,91%	-248,14	-0,00%
Multimercado	5,91%	-70.567,52	-0,46%
OUTROS RF	0,07%	-1.620,47	-0,01%
RENDA VARIÁVEL	7,37%	-378.136,01	-2,47%
Ibov., IBrX e IBrX-50	4,83%	-257.111,54	-1,68%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	2,53%	-121.024,48	-0,79%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-768.190,99	-5,02%

FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	D+0	D+0	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	D+0	D+0	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	D+0	D+0	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	D+0	D+0	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	D+0	D+0	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	D+0	D+0	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	D+0	D+0	D+0	D+1	1,00	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	D+1	D+1	D+1	D+4	1,50	Não há	Não há
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	D+1	D+1	D+1	D+3	1,60	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	D+1	D+1	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	D+0	D+0	D+21	D+23	1,90	Não há	20% exc Ibov
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	D+1	D+1	D+0	D+0	3,00	Não há	20% exc Ibov

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 87,86% até 90 dias; 12,07% superior a 180 dias; os 0,07% restantes possuem regras mais específicas, ou não puderam ser medidos na data de publicação desse relatório.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
10/03/2021	28.248,29	Aplicação	BB FIC Previdenciário IMA-B 5
10/03/2021	1.744,56	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
29/03/2021	18.784,42	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

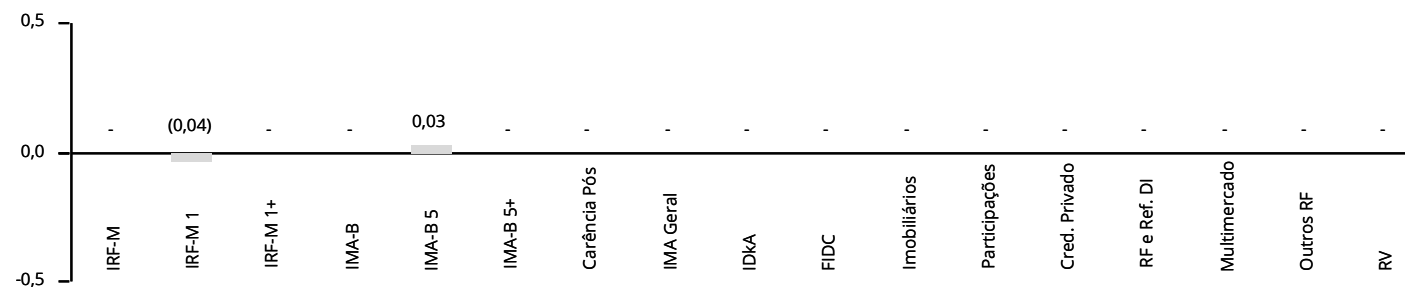
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
04/03/2021	4.208,68	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
29/03/2021	55.818,32	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	48.777,27
Resgates	60.027,00
Saldo	11.249,73

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,313311385	3.129.027.750,94	593	4,91%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,499186447	9.507.617.903,00	607	8,45%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	7, I, b	20,604311045	5.244.113.078,65	711	5,18%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,726555926	7.884.684.396,22	1.205	9,54%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,271019330	477.073.924,53	129	2,17%	0,07%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	7, I, b	1,140108290	279.571.334,66	101	7,68%	0,42%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	7, IV, a	5,634168215	1.287.864.639,09	270	2,33%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, I, b	1,956512483	423.762.205,08	93	12,07%	0,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	7, I, b	3,640589300	774.568.380,72	117	2,96%	0,06%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3,588288000	5.996.206.078,69	890	13,36%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,614388000	9.801.758.898,12	1.345	6,75%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,511599000	15.491.489.347,05	917	11,26%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	7, VII, b	3,742995560	43.963.859,75	748	0,07%	0,02%	03.804.066/0001-22	00.329.598/0001-67	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,938553712	404.944.680,68	197	2,53%	0,10%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	8, III	7,938543900	2.072.663.718,10	17.072	1,12%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	8, III	19,789623000	2.216.604.138,65	1.165	2,26%	0,02%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	8, II, a	938,793960400	736.778.248,58	197	1,66%	0,03%	62.375.134/0001-44	00.066.670/0001-00	✓
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, II, a	2,021309000	630.846.852,38	13.074	2,53%	0,06%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, II, a	1,221822000	1.025.557.184,19	2.346	1,42%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	8, II, a	22,838649000	3.385.715.282,16	39.136	0,85%	0,00%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	8, II, a	5,707271650	79.329.986,41	361	0,90%	0,17%	13.993.865/0001-48	62.232.889/0001-90	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI 2021	
7º, I, a	-	0,00	100,0	✓	100,0	✓
7º, I, b	12.151.622,85	79,42	100,0	✓	100,0	✓
7º, I, c	-	0,00	100,0	✓	100,0	✓
7º, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7º, III	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7º, III, a	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7º, III, b	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7º, IV	1.107.009,48	7,24	40,0	✓	40,0	✓
7º, IV, a	1.107.009,48	7,24	40,0	✓	40,0	✓
7º, IV, b	-	0,00	40,0	✓	40,0	✓
7º, V	-	0,00	20,0	✓	20,0	✓
7º, VI	-	0,00	15,0	✓	15,0	✓
7º, VI, a	-	0,00	15,0	✓	15,0	✓
7º, VI, b	-	0,00	15,0	✓	15,0	✓
7º, VII, a	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7º, VII, b	10.592,09	0,07	5,0	✓	5,0	✓
7º, VII, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
TOTAL ART. 7º		86,73	100,0	✓	100,0	✓
8º, I, a	-	0,00	30,0	✓	30,0	✓
8º, I, b	-	0,00	30,0	✓	30,0	✓
8º, II, a	1.126.942,23	7,37	20,0	✓	20,0	✓
8º, II, b	-	0,00	20,0	✓	20,0	✓
8º, III	904.107,54	5,91	10,0	✓	10,0	✓
8º, IV, a	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
8º, IV, b	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
8º, IV, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
TOTAL ART. 8º		13,27	30,0	✓	30,0	✓
9ºA, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9ºA, II	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9ºA, III	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
TOTAL ART. 9º		0,00	10,0	✓	10,0	✓

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	1.183.316.829.394,30	0,00	✓
Bradesco	530.812.694.116,88	0,00	✓
Caixa Econômica Federal	414.462.141.774,47	0,00	✓
Itaú Unibanco	748.596.252.361,45	0,00	✓
Macroinvest	89.998.282,62	0,01	✓
Próprio Capital	75.208.142,97	0,18	✓

Obs.: Patrimônio em 02/2021, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.
- ✓ O Administrador e o Gestor do Fundo Santos Credit Yield Crédito Privado não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, o ativo pode ser mantido na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.

PRÓ GESTÃO

O IPREAPOLIS não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

O mês de março foi marcado pelas preocupações sobre a inflação mundial, devido a estímulos fiscais e monetários e a melhor perspectiva para a economia de alguns países, nos quais a vacinação contra a covid-19 conseguiu avançar de forma mais rápida. Aqui no Brasil, o cenário fiscal e a lentidão do processo de imunização contra a doença foram os principais fatores domésticos que influenciaram os mercados.

Nos Estados Unidos, março contou com a aprovação do pacote de estímulos de US\$ 1,9 trilhão proposto pelo presidente Joe Biden, o que teve impacto positivo nos mercados de renda variável, inclusive aqui no Brasil, mas contribuiu para aumentar o receio sobre a inflação do país. Outro fato que teve um efeito similar foi o anúncio de que o governo americano tinha vacinas suficientes para imunizar toda a sua população até maio, dois meses antes do que estava sendo previsto anteriormente. Dessa forma, o mês trouxe um aumento no otimismo com a retomada econômica estadunidense ainda em 2021.

A preocupação com a inflação dos Estados Unidos se traduziu em uma volatilidade maior dos juros dos títulos de longo prazo do governo americano, fator que gerou um estresse maior também nos mercados brasileiros. O Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), que se reuniu durante o mês para decidir sobre a condução da política monetária, ajudou a acalmar um pouco os ânimos, afirmando que só voltaria a subir a taxa de juros em 2023, quando a inflação estivesse consistentemente acima da meta de 2% e a economia estivesse em pleno emprego novamente. Ainda assim, a inflação continuou nos radares dos investidores.

Os indicadores econômicos dos Estados Unidos divulgados em março refletiram o inverno rigoroso enfrentado pelo país neste ano, além do efeito de medidas de combate à pandemia em algumas regiões. Tanto a produção industrial quanto as vendas no varejo retraíram no mês de fevereiro, caindo 2,2% e 3% frente a janeiro, respectivamente. O frio excessivo causou danos e interrompeu a produção de diversas empresas, o que contribuiu para o pior desempenho do setor industrial naquele mês. Além disso, diversas regiões ficaram com a demanda paralisada, devido à menor circulação de pessoas por causa de riscos associados à neve em excesso, contribuindo para o pior desempenho do varejo. Em março, grande parte desse frio excessivo diminuiu, possibilitando um melhor funcionamento da economia local.

Na Europa, a lentidão do processo de vacinação nos países da zona do euro levou a piores perspectivas para a economia da região. Ainda, países como França, Alemanha e Itália tiveram que reestabelecer medidas de distanciamento social,

incluindo lockdowns em algumas áreas, para combater o avanço da pandemia em seus territórios. A interrupção temporária da vacinação com doses da AstraZeneca em alguns países também contribuiu para esse cenário mais pessimista.

Ainda assim, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto subiu para 52,5 pontos durante o mês, acima dos 49,1 pontos esperados pelo mercado, resultado influenciado principalmente por melhores expectativas dos empresários do setor industrial europeu, que não sofreram tanto com os fechamentos quanto os setores de comércio e serviços. Inclusive, dados de janeiro da indústria surpreenderam os mercados, com alta de 0,8% na produção frente a dezembro, apontando, de fato, para um melhor desempenho da indústria, mesmo em meio ao alto número de casos de covid-19 e aos fechamentos decorrentes. Já as vendas no varejo apresentaram queda de 5,9% em janeiro na mesma base de comparação, demonstrando os fortes efeitos adversos da pandemia nos setores que mais dependem da demanda das famílias.

Por fim, a inflação da zona do euro acelerou para 1,3% em março na comparação anual, depois de ter registrado alta de 0,9% no mês de fevereiro. Mesmo com a redução no consumo dos países e o recrudescimento da pandemia, a inflação na Europa também preocupou os mercados, devido ao alto preço das commodities no mercado internacional e aos fortes estímulos monetários e fiscais implementados para combater a pandemia.

No Reino Unido, a vacinação continuou a passos rápidos, de forma que o governo britânico pôde dar continuidade em seu processo de reabertura da economia, depois de um período prolongado de lockdowns e restrições à movimentação de pessoas, que contribuíram para a diminuição no contágio pela covid-19 no país. Assim, as perspectivas para a região melhoraram consideravelmente ao longo do mês, com a possibilidade de uma maior retomada econômica ainda neste ano, fator que pressionou também as expectativas para a inflação mundial.

Na China, dados do primeiro bimestre apontaram para a continuidade da recuperação econômica, com alta de 35,1% na produção industrial nos dois primeiros meses de 2021, em comparação com mesmo período de 2020, e aumento de 33,8% nas vendas do varejo na mesma base de comparação. Mesmo com baixo ritmo de vacinação da população chinesa, os fortes estímulos à indústria e a efetividade no controle do surgimento de focos da doença seguiram contribuindo para um melhor desempenho da atividade. A alta demanda chinesa por insumos para a indústria foi um dos fatores que pressionou o preço das commodities nos últimos meses, levando ao aumento de preocupações com a inflação.

Aqui no Brasil, o cenário fiscal foi o principal fator que movimentou os mercados, com a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) Emergencial, definição sobre o novo auxílio emergencial e discussões acerca do Orçamento de 2021. Ainda, o lento ritmo de vacinação continuou sendo foco de preocupação, aumentando a expectativa de um período mais prolongado de fraqueza da atividade econômica. O alto contágio pela covid-19 em diversas regiões do país, com consequente colapso do sistema de saúde em vários estados, também contribuiu para uma maior apreensão ao longo do mês.

Sobre as pautas fiscais, a PEC Emergencial foi aprovada e promulgada ainda na primeira quinzena de março, trazendo uma redução nas incertezas do mercado e definindo o montante que poderia ser gasto com o auxílio emergencial acima do teto de gastos. Após essa aprovação, o presidente Jair Bolsonaro definiu através de duas Medidas Provisórias (MP) os parâmetros para distribuição do benefício, com valor e abrangência menores do que o auxílio distribuído em 2020. Próximo do final do mês, foi aprovada a Lei Orçamentária Anual (LOA) referente a 2021, com 3 meses de atraso. Entretanto, uma manobra feita pelo relator do texto remanejou R\$ 26,5 bilhões, que seriam destinados a despesas obrigatórias, para abastecer emendas parlamentares, tornando inexecutável o Orçamento. Tal situação gerou novas discussões entre os poderes e deteriorou significativamente o cenário fiscal, levando maior volatilidade aos mercados internos.

O alto número de casos de covid-19 no Brasil também foi uma forte fonte de preocupações para os mercados. Vários estados passaram a ficar com suas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) em lotação máxima, com pessoas tendo que esperar em filas para conseguirem leitos, tanto no sistema público de saúde quanto no privado. O colapso no sistema de saúde em várias regiões levou governos locais a imporem medidas restritivas à movimentação de pessoas, prejudicando a atividade econômica. Esses fatores, juntos com a lentidão do processo de vacinação durante o mês, fizeram com que o mercado passasse a esperar um período mais prolongado de prejuízos à economia, até que o Brasil consiga imunizar uma parcela maior de sua população.

Ainda, o cenário político também foi motivo de volatilidade, mesmo que de forma pontual. A decisão do ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), de anular as condenações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva provocou uma forte reação negativa dos mercados, devido a preocupações com insegurança jurídica, com um possível aumento na polarização política e com o maior incentivo para o atual governo aumentar seus gastos visando a reeleição em 2022 em detrimento do cenário fiscal.

Ao longo do mês, no entanto, o peso dessas preocupações sobre o cenário foi diminuindo, e sua influência sobre a volatilidade também se reduziu.

Na metade de março, o presidente Jair Bolsonaro substituiu o então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, pelo médico cardiologista Marcelo Queiroga, devido à investigação que corria sobre a condução da pandemia por Pazuello. Já no final do mês, Bolsonaro fez uma reforma ministerial, trocando os ministros da Casa Civil, Defesa, Relações Exteriores e Justiça, além dos chefes da Secretaria de Governo e da Advocacia-Geral da União. Essa reforma acabou sendo positiva para os mercados, devido ao fato de que algumas das mudanças feitas agradaram ao Centrão, contribuindo para uma melhor articulação do governo junto ao Congresso. Assim, o mercado passou a ter uma perspectiva melhor para a condução do cenário político nos próximos meses.

Os dados econômicos brasileiros divulgados ao longo do mês apontaram para um desempenho ainda positivo da economia até janeiro deste ano. O crescimento de 3,2% do Produto Interno Bruto (PIB) no quarto trimestre de 2020 demonstrou uma recuperação forte ainda no final do ano passado. Já os dados de atividade econômica de janeiro surpreenderam positivamente, com a produção industrial apresentando alta de 0,4% naquele mês frente ao imediatamente anterior, enquanto o setor de serviços cresceu 0,6% na mesma base de comparação. O comércio foi o único setor cujos dados indicaram queda em janeiro, com redução de 0,2% nas vendas do varejo frente a dezembro.

Mesmo com o resultado ainda positivo da atividade econômica, ilustrado pela elevação de 1,04% do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) em janeiro frente a dezembro, o mercado de trabalho voltou a sofrer com efeitos adversos da pandemia naquele mês. A taxa de desemprego subiu de 13,9% para 14,2%, devido ao fim do efeito positivo trazido pelos empregos temporários de final de ano. Ainda assim, a percepção dos mercados foi de que a atividade econômica ainda se encontrava em bons patamares até o mês de fevereiro.

Os dados fiscais divulgados, referentes ao mês de fevereiro, corroboraram com essa tese. A arrecadação federal daquele mês fora a melhor para fevereiro desde o início da série histórica em 2000. Foram arrecadados R\$ 127,75 bilhões, valor acima também das expectativas de mercado, que eram de arrecadação de R\$ 124,8 bilhões. Parte dessa melhor arrecadação foi com tributos sobre empresas, indicando uma atividade econômica ainda relativamente aquecida. O resultado primário do setor público no segundo mês do ano também foi melhor do que o esperado, com déficit de apenas R\$ 11,8 bilhões, frente aos R\$ 20,9 bilhões de

déficit registrados em fevereiro de 2020. No entanto, isso não contribuiu para melhorar as expectativas dos mercados, devido a esse déficit menor ter ocorrido também pelo fato de o Orçamento ainda não ter sido aprovado naquele período, obrigando o governo a gastar menos.

Por fim, frente a esse cenário de maior incerteza fiscal, dados de atividade ainda positivos e preocupação com a inflação brasileira devido à desvalorização do real, ao aumento no nível de preços de commodities, à aceleração nos preços dos combustíveis e nos núcleos de inflação, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu aumentar a taxa Selic em 0,75 ponto percentual em sua reunião ocorrida em março, passando-a para 2,75% ao ano. Essa alta surpreendeu a maior parte dos mercados, que previa um aumento de apenas 0,5 ponto percentual. Ainda, em seu comunicado, o comitê sinalizou uma maior preocupação com a inflação e o cenário fiscal, além de afirmar que aumentaria a taxa de juros em mais 0,75 ponto percentual na próxima reunião, o que fez com que as expectativas para a taxa Selic em 2021 aumentassem ainda mais, pressionando o mercado de renda fixa.

Mesmo com o cenário interno mais conturbado, o mercado de renda variável no Brasil teve um resultado positivo no mês de março, estimulado principalmente pelo pacote fiscal nos Estados Unidos e a continuidade dos estímulos monetários pelo Federal Reserve. Já o mercado de renda fixa acabou tendo desempenho um pouco mais fraco durante o mês, devido principalmente ao estresse político e a preocupações com o cenário fiscal. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou o mês com alta de 6,00%, enquanto os índices de renda fixa tiveram desempenho misto, com a maior parte deles fechando o mês negativos.